

## A formação do terapeuta familiar em debate

*Quais as melhores escolas de pensamento, metodologias e técnicas na área da terapia familiar? Quais são os maiores desafios na formação do terapeuta? Existe um modelo de formação em terapia familiar seguido pelos centros formadores?*

Para responder esta e outras questões — que dizem respeito ao longo caminho percorrido pelos profissionais desde a sua decisão de atuar em terapia familiar até a concretização na prática clínica —, convidamos alguns especialistas com experiência no ofício de ensinar. Através de um conjunto de pequenos artigos, oferecemos ao associado da Agatef, um espaço para a reflexão sobre este tema, que também será alvo de debates no Encontro de Formadores da Abratef, marcado para abril de 2005, em Porto Alegre.

Páginas 6,7,8 e 9

## Sob nova direção

Agatef está sob nova direção desde agosto deste ano, quando a presidente, Marli Olina de Souza, e sua diretoria assumiram o comando da entidade. Segundo a nova presidente, o fortalecimento da Agatef — como apoiadora de eventos, incentivando a troca de conhecimentos entre os profissionais da área — é um dos grandes objetivos desta gestão.



Atual presidente com sua antecessora:  
harmonia de propostas

Página 4



Como as famílias sentem e vivem as festas de fim-de-ano Página 11

Conheça os eventos que já estão na agenda do ano que vem Página 3

## EDITORIAL

## Preparando os próximos 10 anos

Iniciando uma nova fase na Agatef, a diretoria (biênio 2004-2006) escreve o primeiro jornal. Temos muito a agradecer ao nos despedirmos da diretoria anterior pelo trabalho sério e pela disponibilidade, que foram empregados para trazer nossa Associação até aqui. A Agatef celebra seus 10 anos.

Nesse clima de festa, amplificado pela chegada das festas de final de ano, a nova diretoria assume e propõe-se a dar seguimento ao trabalho desenvolvido. Queremos continuar inovando possibilidades de parcerias, visando ao crescimento do movimento de integração dos associados, através dos grupos de estudos, comitês e publicações, e da cientificidade dos encontros promovidos. Queremos vida longa à nossa revista Contexto Familiares, lançada no ano passado que em breve terá sua segunda edição.

Consagrados nos últimos anos, o **Notícias de Família** e nosso site na internet ([www.agatef.com.br](http://www.agatef.com.br)) continuarão a ser importantes instrumentos de comunicação entre nós. São veículos para você ler, acessar, escrever, informar e informar-se.

## Os eventos

Desde a posse na presidência da Agatef em agosto, muitas foram as atividades em que houve o envolvimento direto da Associação. Ao assumirmos a presidência – após o Congresso Nacional de Terapia Familiar, em Florianópolis –, tivemos o coquetel científico de trabalhos apresentados, na modalidade Mesas Redondas, nos dias 19 e 20 de novembro. Estivemos presentes como apoiadores ao I Simpósio da Associação Brasileira do Estudo da Inadequação Sexual – ABEIS, no Hotel Embaixador de Porto Alegre. Associados da Agatef e alguns membros da diretoria estiveram explanando seus achados científicos. Tivemos como resultado uma bela integração de profissionais da área da família e de outras áreas, como a da sexualidade.

Nem bem o ano de 2004 terminou, já estamos preparando a agenda de atividades para 2005, em que consta o VII Encontro de Formadores — que será realizado em Porto Alegre, no

mês de abril —, e a vinda do terapeuta de família carioca Moises Groisman, em maio. Esperamos que um grande número de profissionais compareçam a esses dois eventos. No encontro de formadores, estaremos debatendo o tema "Desafios atuais na formação e prática do terapeuta familiar". Na ocasião, haverá um espaço para estudo de metodologias de pesquisas, coordenado por Ieda Dorfman, colega que compõe a diretoria da Agatef e que está na coordenação da comissão de pesquisa da ABRATEF. Com objetivo de ir aquecendo as discussões, escolhemos como desafio refletir sobre a formação dos terapeutas de família. Tema central dessa edição.

É também desafio desta gestão convidar colegas para formar uma parceria e levar nossa Associação ao contexto comunitário, através de trabalho preventivo e/ou reflexivo quanto ao resgate de cidadania e à melhor qualidade de vida.

Leia, reflita, opine e participe das atividades que estamos preparando para você. Venha para Agatef: assim, teremos uma associação fortalecida e com maior credibilidade.

**Celebra a alegria de fazer anos**

**De experiência conta seus anos**

**Não pelo tempo**

**Mas pelo espaço que fazes nos corações.**

**Não pelo número de troféus de tuas conquistas,**

**Mas pelo gosto de aventura de tuas buscas.**

**Não pelos frutos que colhestes, mas pelo terreno que preparastes e as sementes que lançastes.**

Parabéns!

*As. social e psicóloga Marli Olina de Souza  
Presidente da Agatef*



## INFORMAMOS

## É hora de acertar as contas

*Psicóloga Adriana Zilberman*

*Tesoureira da Agatef*

Dentro do seu objetivo de estimular o desenvolvimento da terapia de família e casais no Rio Grande do Sul, a Agatef fecha este ano com um balanço positivo. As atividades propostas tiveram a participação dos profissionais cuja adesão vem-se multiplicando. Entretanto, para que possamos continuar crescendo e progredindo nos próximos 10 anos, é importante que nossa entidade permaneça forte e atuante, divulgando a terapia de família na comunidade e promovendo a troca de conhecimentos entre os profissionais que atuam na área.

Lembramos aos associados que, a partir de 31 de dezembro de 2004, as anuidades referentes a esse ano que não foram quitadas sofrerão um acréscimo de 10% sobre o valor total, mais 2% ao mês. Quem estiver em atraso com o pagamento da anuidade de anos anteriores deve entrar em contato com a sede da entidade, em Porto Alegre.

## EXPEDIENTE

**Associação Gaúcha de Terapia Familiar**, Av. Cristóvão Colombo, 1773/403, Porto Alegre/RS 90560-004 –  
**Fone:** (51) 3395.5222 – **e-mail:** [agatef@uol.com.br](mailto:agatef@uol.com.br);  
**Presidente:** Helena Centeno Hintz; **Vice-presidente:** Psic. Iara Camaratta Anton; **1ª Tesoureira:** Ieda Zamel Dorfman; **2ª Tesoureira:** Rosane Brusius de Moraes; **1ª Secretária:** Maria Fátima Galarza Rosa; **2ª Secretária:** Maria Amélia Jaeger; **Diretora de Comunicação, Divulgação e Publicação:** Adriana Zanonato; **Diretoras Adjuntas:** Marli Olina de Souza e Suely Teitelbaum; **Conselho Deliberativo e Científico:** Leila Sigal Suslik, Marilene Marodin, Marli Kath Sattler, Nira Lopes Acquaviva; **Conselho Fiscal:** Psic. Adriana Wagner, Léa Peres Day, Dr. Paulo Kroeff; **Suplente do Conselho Fiscal:** As. S. Ana Ibraima S. Cunha, Lurdes Pacheco Aibar, Sara Berger Carangache; **Assistência Jurídica:** Alice Costa Porto – Advogada; **Projeto e Produção Gráfica:** Stampa Design (51) 3023.4866 ([stampa@stampadesign.com](mailto:stampa@stampadesign.com)); **Jornalista Responsável:** Cristina Oliveira – MTB 7829/35/94; **Revisão:** Ellen Garber.

**As opiniões expressas em artigos assinados são de responsabilidade dos autores**





## AGENDA

### Workshop com Moisés Groisman

O terapeuta de família e casal carioca Moisés Groisman estará em Porto Alegre, no dia 7 de maio (sábado), a convite da Agatef, ministrando workshop intitulado "O uso do tempo na terapia familiar". As inscrições serão feitas na sede da Associação (Avenida Cristóvão Colombo, 1773, conj. 403, fone/fax 51- 3395.5222 [www.agatef.com.br](http://www.agatef.com.br))

#### Programa

Intervenções e Estratégias

- Na primeira entrevista
- Na psicoterapia em sessão única - teatro familiar: O fim é o princípio: curando o presente através do passado, para salvar o futuro
- Na terapia breve - vídeo: O resgate do tempo  
Autógrafos dos livros *Histórias Dramáticas*, *Família é Deus* e *Além do Paraíso*.
- No atendimento multi-familiar breve - vídeo: A coroação.

### Judith Landau em Porto Alegre

Dentro da programação dos seus 15 anos em 2005, o Domus - Centro de Terapia de Casal e Família - trará a Porto Alegre, em agosto próximo, a Dra. Judith Landau, que falará sobre suas especialidades: resiliência e drogadição.

### Meio-dia em Família

Dentro da programação gratuita, em 2005 o Domus manterá o tradicional *Meio-dia em Família*, sempre às sextas-feiras, quinzenalmente, em que são discutidos temas diversos ligados à terapia de casal e família e à psicoterapia. O primeiro encontro será dia 1º de abril, com a psicóloga Paula H. Baginski, do Corpo Clínico do Domus, que falará sobre as situações envolvendo transferência e contra-transferência quando a terapeuta engravida.

## AGATEF EM FOCO

### Coordenação

A vice-presidente da Agatef, Helena Centeno Hintz, está coordenando a Comissão de Formação da Abratef, da qual também participam a presidente da Agatef, Marli Olina de Souza, e a diretora, Maria Fátima Galarza Rosa. A proposta inicial dessa Comissão é discutir a função e o perfil do formador. No dia seis de novembro, Marli Olina de Souza e Helena Centeno Hintz participaram da reunião do Conselho Deliberativo e Científico da Abratef, que ocorreu na capital paulista, em que foram discutidos vários assuntos de interesse da associação brasileira, juntamente com conselheiros de diversas regionais

### Revista Contextos Familiares

A diretoria da Agatef está preparando a segunda edição da sua revista científica. Os interessados podem enviar artigos inéditos de relatos de casos clínicos, artigos de revisão e/ou de atualização, relatos de pesquisa e resumos de teses. As normas de publicação da revista Contextos Familiares baseiam-se no *Publication Manual of the American Psychological Association - APA (2001)*, publicada em português conforme *Manual de Publicação da American Psychological Association, 4ª edição (2001)*. Porto Alegre, ArtMed Editora. Os trabalhos deverão respeitar o *Código de Ética* e ser encaminhados para a Agatef por correio comum ou correio eletrônico, até o dia 31 de março - não serão aceitos trabalhos enviados por fax, e aqueles que vierem do exterior poderão ser encaminhados somente por correio eletrônico. O material enviado deve ser composto de trabalho original em 3 (três) cópias impressas, juntando o disquete; carta de encaminhamento, indicando a categoria na qual o trabalho insere-se; autorização para o processo editorial do trabalho; concessão dos direitos autorais à revista *Contextos Familiares*, assinada por todos os autores.

### Comitê de Casais prepara pesquisa

Desde o início deste ano, o Comitê de Casais, que escolheu como tema de estudos os casais homossexuais, vem-se reunindo na sede da Agatef. Composto pelas terapeutas Ieda Dorfman, Gisela Wurlitzer Castilho, Maria Fátima Rosa, Olga Tartakowsky, Rosane de Moraes e Suely Teitelbaum, o Comitê apresentou, em agosto, uma prévia do seu estudo na posse da nova diretoria da Associação e, no momento, prepara-se para o envio de um questionário aos associados da entidade com objetivo de investigar o posicionamento dos terapeutas frente ao atendimento de casais homossexuais.

Os comitês de estudos foram criados pela Associação com o objetivo de oferecer espaços de aprofundamento para diferentes temas e de estimular o debate entre os profissionais da terapia de família.

# CURSOS 2005



**Domus**  
Centro de Terapia de Casal e Família

## CURSO DE FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS DE FAMÍLIA

Reconhecido pelo Conselho Federal de Psicologia

**Terapia de Casal - Nível Avançado**

**Perspectiva Sistêmica em Psicoterapia Individual**

As. Soc. Cláudia Giongo/ Psic. Helena Hintz/ Psic. Heloísa Fernandes/ Psic. Marli Sattler/ Psic. Nira Acquaviva

Rua Tobias da Silva, 248/1º andar CEP 90570-020 - Fone (51) 3346-3022 - Fax (51) 3395-1895 Porto Alegre - RS

e-mail: [domus@domusterapia.com.br](mailto:domus@domusterapia.com.br) - Site: [www.domusterapia.com.br](http://www.domusterapia.com.br)



## NOVA DIRETORIA

# Promover troca de conhecimentos é meta desta gestão da Agatef

A nova diretoria da Agatef tomou posse em uma noite fria de agosto, mas a presença significativa dos profissionais da área de terapia familiar aqueceu a atividade realizada na sede da Associação. A psicóloga e as.s. Marli Olina de Souza, nova presidente da entidade, falou sobre seus planos de gestão. Segundo ela, o fortalecimento da Agatef, como apoiadora de eventos da área, é um dos grandes objetivos da presidência. "Prendemos apoiar cada vez mais todos eventos, colaborando com as instituições reconhecidas pela Agatef ou com outras que sejam do interesse de nossos associados, no sentido de estimular iniciativas que visem divulgar e fortalecer nosso campo de atuação".



No dia da posse: integrantes da diretoria brindam à nova gestão

### A consolidação da revista

#### Contextos Familiares é outro desafio desta gestão da Agatef

A consolidação da revista *Contextos Familiares*, lançada em 2003 como forma de incentivar a produção científica em terapia familiar, é outro desafio desta gestão da Agatef. O primeiro número possui cinco artigos publicados, das terapeutas Adriana Zilberman, Andréa Alves, Iara Anton, Maria Alice Góes e do terapeuta Luiz Carlos Prado. Os textos foram selecionados pela Comissão Editorial da Re-

vista, que já começou a receber novas matérias para a segunda edição da publicação (mais detalhes na coluna **Agatef em Foco**, na página 3). Assim como a revista, o jornal *Notícia de Família* também seguirá recebendo investimentos nesta gestão e, junto com o site da Associação na internet ([www.agatef.com.br](http://www.agatef.com.br)), permanecem sendo importantes espaços de comunicação entre os terapeutas de família no Rio Grande do Sul.

#### Desafios institucionais

No plano institucional, a nova gestão da Agatef quer promover uma rede de

conversações entre os diferentes centros, fortalecendo vínculos e a troca de experiências e dando um contorno ao corpo de conhecimento teórico dos profissionais que atuam na área de terapia familiar no Rio Grande do Sul. Também é objetivo favorecer a aproximação com órgãos de classe para promover ações conjuntas que ampliem o campo de atuação e que instaurem o diálogo contínuo e permanente entre os diferentes segmentos, no intuito de manter a terapia familiar como espaço interdisciplinar. "Desta forma, estaremos perseguindo nosso objetivo maior como Associação: a consolidação do espaço da terapia familiar gaúcha".

## EVENTO

### Próximo Encontro de Formadores será em Porto Alegre

Porto Alegre será sede do próximo Encontro de Formadores, de 14 a 17 de abril. O tema deste encontro será "Desafios atuais na formação e prática do terapeuta fami-

liar", com três eixos principais de discussão: intervenções clínicas nos diversos contextos e demandas terapêuticas; teoria: articulação ou interdisciplinar; produção científica – pesquisas

e bioética. O evento está sendo coordenado pelas psicólogas Helena Centeno Hintz e Suely Teitelbaun, vice-presidente e secretária da Agatef, respectivamente.



## 10 ANOS

## Agatef comemora uma década de atividades

*Entidade foi uma das primeiras a ser criada para organizar e integrar terapeutas de família*

O desenvolvimento da psicoterapia de família e de casal ocorreu, no Brasil, a partir de diferentes vértices. Há de se considerar a influência de grupos religiosos, através da Pastoral da Igreja Católica, nos anos 70, em resposta ao aumento de separações e de crises conjugais. Um pouco mais tarde, os pesquisadores e terapeutas de diferentes localidades do país começaram a criar escolas de formação e centros de atendimento, apregoando a abordagem sistêmica. Trazendo influências do exterior e dispostos a trocar conhecimentos e aprendizagens, esses profissionais transformaram-se num grupo que, em julho 1994, fundou a Associação Brasileira de Terapia Familiar – Abratef. Naquele momento, nasciam também as associações regionais em diferentes estados da União, como a Agatef, que está completando, em 2004, 10 anos de atividades em prol da terapia de família e casal no Rio Grande do Sul.

Para marcar a data, a direção da entidade reuniu os profissionais do Estado com objetivo de debater as diversidades na terapia familiar. O evento que ocorreu em outubro, na capital gaúcha, contou com a presença de terapeutas de Porto Alegre e do interior. Na ocasião, foram reapresentados os trabalhos de autores gaúchos que constaram no programa do VI Congresso Brasileiro de Terapia Familiar, ocorrido em Florianópolis, Santa Catarina. Segundo a presidente da Agatef, Marli Olina de Souza, foi um momento de confraternização das instituições de



*Na hora do parabéns: os 10 anos da Agatef foram comemorados pelos terapeutas presentes em evento realizado no auditório do Banco Central, em Porto Alegre.*

formação, de integração dos profissionais de enriquecimento acadêmico.

No evento que comemorou os 10 anos da Agatef, apresentaram trabalhos as terapeutas Adriana Zanonato, Ana Néri Nascimento, Carmen Luiza C. Fernandes, Iara Camaratta Anton, Ieda Zamel Dorfman, Luiz Carlos Prado, Helena Centeno Hintz, Mara Regina S. W. Lins, Maria Amélia Jaeger, Maria Cristina Jung, Maria Fátima Galarza Rosa, Maria Heloisa R. Fernandes, Maria Isabel Wendling, Marli Kath Sattler, Marli Olina de Souza, Martha Narvaz de Moraes, Nair Terezinha Gonçalves, Rosane Brusius de

Moraes, Stella G. Breitman e Suely Teitelbaum.

**Direção da entidade reuniu os profissionais em evento comemorativo com objetivo de debater as diversidades na terapia familiar**

PROMOÇÃO DO

**CAIF**

Centro de Ensino e Atendimento Familiar

## Dr. ADALBERTO BARRETO EM POA

**QUANDO?** 03 e 04 de junho de 2005

**ONDE?** Sociedade Ginástica de Porto Alegre – SOGIPA

**TEMA:** Saúde nas Comunidades: Desafios e Possibilidades

Convidado Especial Adalberto de Paula Barreto

• Doutor em Psiquiatria pela Universidade René Descartes-Paris • Doutor em Antropologia pela Universidade de Lyon – França  
 • Professor de Medicina Social da Universidade Federal do Ceará • Autor da Terapia Comunitária do Brasil.



## FORMAÇÃO

# Especialistas analisam a formação em terapia familiar

Uma das bases para profissionais que atuam em qualquer área do conhecimento, está na qualidade de sua formação. Formar bons profissionais e auxiliá-los na decodificação de conteúdos teóricos é um desafio constante para os formadores na área da terapia familiar e de casais. Segundo o carioca Moisés Groisman, um dos princípios básicos para o formador de terapeutas familiares – que por vezes exercem influências sobre profissionais de diferentes áreas – é não se deixar envolver por alianças danosas, comuns nesse tipo de grupos. "Numa turma em que temos psiquiatras,

psicólogos, assistentes sociais, entre outros – e nós mesmos pertencemos a uma destas áreas – é fundamental estabelecermos uma relação de troca e evitar alianças danosas". O terapeuta carioca vai além: analisa os desafios na prática do terapeuta familiar. "Acho que o maior desafio é termos que nos defrontar constantemente com as experiências oriundas da nossa própria família, culturais, religiosas, éticas, morais, etc. O grande desafio na prática do terapeuta familiar é não deixar que essa família matriz influencie na sua atuação", conclui Groisman.

Para falar sobre os desafios na

formação e na prática de terapia familiar, tema do próximo Encontro de Formadores da Abratef – marcado para abril de 2005, em Porto Alegre – convidamos alguns terapeutas que responderam a este desafio através de pequenos artigos. Enviaram seus textos para o Notícias de Família, Luiz Carlos Prado; Alberto Stein; Marilene Marodin; a equipe formadora do Caif; a paulista Sandra Colombo, presidente da Abratef; e a capixaba Beatriz Coutinho, coordenadora do curso de pós-graduação em Intervenções Sistêmicas com Famílias da Faculdade de Vitória/Espírito Santo.

*Psicóloga Marilene Marodin  
Formadora e diretora da CLIP*

## Seis competências, reflexão e respeito

Esta pergunta me desperta o pensar para desafios do processo ensino-aprendizagem, mas também para desafios que enfrentamos conosco mesmo e com as expectativas que vamos construindo e desconstruindo no transcorrer de nossas vidas como formador.

Fazendo um retrospecto de minha prática clínica como terapeuta familiar, volto ao ano de 1972 e me deparo com 32 anos nesta atividade – apesar de, nesta época, ainda não saber que fazia o que fazia: trabalhava com as famílias no ciclo grávido-puerperal. Era também professora universitária, ensinando teoria psicanalítica e psicologia social e, ao mesmo tempo, supervisionando estágios. Assim, familiarizei-me com a formação e as peculiaridades da mesma. Desde lá, muitos foram os caminhos que trilhei. Acredito que, à medida que os anos passaram, os desafios mudaram porque eu também mudei.

Creio que o meu maior objetivo na atualidade é, como formadora, desempenhar um modelo a ser lembrado, e não um modelo a ser seguido o que demanda um trabalho no meu *self* assim como no *self* dos futuros terapeutas, processo que acontece no transcorrer da supervisão.

**Meu maior objetivo  
na atualidade é  
desempenhar um modelo  
a ser lembrado, e não um  
modelo a ser seguido**

Organizamos o Curso de Formação em Terapia de Casal e Família – promovido pela CLIP – que se fundamentava nos seis pilares da competência, relacionando diversos saberes: saber-saber, que nos

remete ao conhecimento; saber-fazer, que nos remete às habilidades; saber-ser, que nos remete às atitudes; saber-conviver, que nos remete às relações; saber-aprender, que nos remete ao auto-desenvolvimento; e saber-acontecer, que nos remete à intervir positivamente.

O maior desafio que encontro na formação do futuro terapeuta é alcançar estas seis competências através da construção de um espaço de reflexão e respeito. É também o amadurecimento deste profissional que o encaminha para uma ação no mundo através de um paradigma sistêmico, revendo seus valores e princípios para que possa lidar com as diversidades familiares, empatizando com o sofrimento demandado pela família e, ao mesmo tempo, respeitando as individualidades. É, portanto, um agente construtor de novas realidades para as famílias.



Psicóloga Beatriz Coutinho  
Formadora da AMITEF – Vitória/ES

## Liberdade e exigências internas

**P**ara responder a essa pergunta feita pelo jornal da Agatef sobre quais são os maiores desafios que enfrentamos na formação e na prática da terapia familiar, discutindo as questões desafiadoras que enfrentamos na formação, precisaria de um espaço maior. A questão de maior aflição nesse momento é "liberdade e exigências na formação profissional". Mas, como é preciso responder a pergunta brevemente, optei por uma reflexão sobre liberdade e exigências internas.

Veio-me à mente a bela definição de Rainer Maria Rilke: "o amor consiste na mútua proteção, limitação e saudação de duas solidões". Olhando para trás, penso

nos alunos em formação com os quais estive nos últimos anos e com os quais vivi um grande leque de sentimentos. No início de cada ano de formação, lembro-me deles com suas enormes expectativas unidas a nós, formadores, com nossas grandes esperanças. No momento seguinte, vem o tempo que se encarrega de trazer a limitação, ou a real possibilidade de cada um. No lugar da grande expectativa, virá o incômodo de abdicar do sonho de ser grande para crescer na introspecção, na capacidade de escuta, de compreensão do outro e de si mesmo. É o encontro com a própria solidão.

Saudar a si e ao outro na sua solidão é reconhecer-se imperfeito, limitado, possível.

**Saudar a si e ao outro**

**na sua solidão**

**é reconhecer-se**

**imperfeito,**

**limitado, possível**

Entendo que um grande desafio está nesse "Encontro" entre aluno, formador, formação e prática. Tornar esse encontro uma possibilidade é para nós, formadores, um grande desafio.

*Equipe de formadores do CAIF\**

## A pressa como geradora de impasses

**C**omo formadores e clínicos, pensamos que o maior impasse do processo da formação e da clínica do terapeuta familiar deve-se às exigências da contemporaneidade. Temos muita pressa em incorporar coisas, idéias e teorias para competirmos com os demais. É uma urgência ditada pelo sistema capitalista da economia vigente.

**Os profissionais,  
ao olharem para sua  
própria experiência,  
podem utilizá-la  
como ferramenta pessoal  
e de trabalho**

Dentro dessa performance, os profissionais buscam o curso de formação, ou para suprir alguma lacuna deixada pela graduação ou para preparar-se para enfrentar novas demandas do mercado. Mas, como refere Paulo Freire (1999), uma determinada época é construída por determinados valores, com

formas de ser, de comportar-se e de busca da plenitude. Nessa visão de mundo, o homem envolve-se ou é envolvido e passa a ser um contexto de contínua mudança. Se fatores rompem o equilíbrio, os valores começam a decair, esgotam-se, não correspondendo aos novos anseios da sociedade, que busca satisfação plena. Em função desse fenômeno, partem para encontrar novos valores, novas formas de compartilhar a vida, etc.

Então, estamos nós, seres humanos, em constante transição. Os modelos esgotam-se por si só, pois a plenitude e o equilíbrio implicam paralisção. Reportando-me ao Freire, "não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje". Portanto, parece-nos que nosso futuro está embasado no passado, e corporifica-se no nosso presente. Para forma-

dores e profissionais, na minha opinião, o maior impasse é justamente encontrar o ponto de equilíbrio entre a história passada e a corporificação, no presente, de nossos alunos e pacientes.

Toda pressa imposta pelo contexto pode impedir o indivíduo de perceber as exigências e o tempo necessário para viver com completude o presente. Os profissionais, ao olharem sua própria experiência, conhecê-la e dar-lhe significado, podem utilizá-la como ferramenta pessoal e de trabalho. Sabendo o que fomos, asseguramos o que podemos ser, dentro de todas as pressões externas e internas – é nesse momento que sentimos o maior desafio na formação e na clínica.

As pessoas, vêm com muita pressa, em busca da qualificação e do prazer de consumir mais uma teoria, como se o mundo fosse acabar; mas o que pode acabar nesse ritmo é a qualidade de vida dessa pessoa.

\* A equipe de formadores do Caif é composta por psicóloga Ana Néri Nascimento, psicóloga Blanca Morales, psicólogo Eduardo Valentim, psicóloga Jacqueline Lauer assistente social Maria Theresa Ritter, psicóloga Marli Olina de Souza



## FORMAÇÃO

Psiquiatra Luiz Carlos Prado  
Formador do Infapa

# Ser formador é ajudar novos terapeutas a ampliar horizontes

**S**er terapeuta é, antes de tudo, uma arte. Requer capacidades pessoais que algumas pessoas têm mais do que outras: sensibilidade, para poder deixar-se tocar por toda experiência humana; capacidade empática, que lhe permita colocar-se no lugar do outro e compreender sua perspectiva; serenidade acompanhada de firmeza, quando necessário; capacidade de ouvir com o coração e de expressar-se com clareza; inteligência, em especial a emocional, para ter compreensão e manter o equilíbrio, quando todos ao seu redor já tenham perdido o seu; flexibilidade para que possa encantar-se com a diversidade das pessoas e de suas diferentes formas de relacionar-se e de viver a vida.

**O formador é como um padrinho, que transmite algo de sua experiência mais pelo que mostra de si mesmo do que pelos ensinamentos que oferece**

Portanto, na verdade, ninguém forma terapeutas: pode-se apenas acompanhar o aprendizado de terapeutas que estejam iniciando seu caminho. Mas essa não é, de qualquer forma, uma tarefa simples, muito menos de pouca importância. Quando terapeutas mais experientes participam da formação de terapeutas


menos experientes, têm um papel relevante nessa construção – podem sufocar algumas de suas melhores qualidades, mas também podem estimular o melhor de cada um. Verdadeiros formadores lançam sementes de conhecimento e adubam a terra de cada novo terapeuta, permitindo que brotem e cresçam fortes suas capacidades e sua criatividade. São integradores, ajudando os terapeutas iniciantes a unirem os novos conhecimentos com aqueles que trazem dentro de si, e a aproveitarem os vários aspectos de seu *self* em sua atividade terapêutica.

As reflexões acima valem para os terapeutas em geral, mas podem também ser utilizadas especificamente para os terapeutas de família. Mas que formação básica esses deveriam ter? Essa é uma questão relevante, muito discutida e para a qual ainda não temos uma resposta definitiva em nossa área. Em minha opinião, se são verdadeiras as considerações anteriores, se pode ter uma certa flexibilidade na resposta a essa questão: não seria necessariamente a formação básica que definiria quem pode ser um bom terapeuta. Muitos médicos, psicólogos e assistentes sociais têm completado suas formações como excelentes terapeutas de família. Mas também tenho acompanhado alguns colegas oriundos de outras áreas – educadores, por exemplo – que se têm mostrado terapeutas competentes e talentosos. Tê-los impedido de poderem desenvolver e exercitar, sob acompanhamento, suas capacidades terapêuticas, teria sido, sem dúvida, um grave equívoco.

Portanto, esses são os maiores desafios daqueles que se pretendem formadores: permitir que cada novo verdadeiro terapeuta possa construir-se como tal, desenvolvendo e aprimorando suas capacidades num clima de co-aprendizado generoso e criativo. E mais, ajudá-los a integrar cada vez melhor, através de sua razão e de sua sensibilidade, os conhecimentos necessários ao exercício da terapia. Quem planta com cuidado e com carinho, sempre verá algo de bom crescer ao seu redor – jamais temerá a sombra de alguém que possa crescer muito ao seu lado, pois sempre sentirá orgulho daqueles que acompanha. Deverá também saber dizer quando alguém não está no caminho adequado, mostrando-lhe outros caminhos possíveis.

O formador é como um padrinho, que transmite algo de sua experiência mais pelo que mostra de si mesmo do que pelos ensinamentos que oferece. Deverá ser um modelo que inspire seus colegas iniciantes – um modelo não para ser imitado, mas para servir de estímulo a que cada um busque o melhor de si para sua construção como terapeuta.

Um outro dia escrevi que "ser terapeuta é ampliar horizontes; é ser como o sol que ilumina e aquece a alma" (*O ser terapeuta, 2002*). Agora acrescento: ser formador é ajudar novos terapeutas a ampliar horizontes, podendo também ser como um sol que aquece e ilumina aqueles que acompanha em sua formação. Para assim, no final, eles também poderem tornar-se terapeutas que ampliem horizontes...



Rua João Abbott, 441 cj. 501  
90460-150 Porto Alegre RS  
Fones: (51) 3330.0353 / 3333.4084  
e-mail: infapa@cpovo.net

## INSCRIÇÕES ABERTAS

- Curso de Formação em Terapia Familiar de Casal.
- Curso Intensivo em Terapia Familiar nos Transtornos Alimentares: Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa.
- Curso de Especialização em Arteterapia no Contexto Social e Institucional.
- A Terapia Individual sob Enfoque Relacional.
- Sexualidade Humana e suas Disfunções.
- Terapia Cognitiva Comportamental.

**Equipe Técnica:**  
Adriana Zanonato, José Ovidio C. Waldemar, Luiz Carlos Prado, Nair Teresinha Gonçalves, Olga Garcia Falceto e Simone Castiel



*Psicólogas Helena Centeno Hintz e Nira Lopes Acquaviva  
Formadoras do Domus*

## Desafios podem ser nossa grande vantagem

**T**alvez, o maior desafio que enfrentamos na formação e na prática da terapia familiar seja desenvolver um corpo teórico sólido sobre o qual poderemos embasar-nos, respeitando nossas diferenças e somando as semelhanças; e permitindo-nos ouvir as necessidades emitidas por nossas vozes internas, sem que isso nos aprisione em um modelo de intervenção e cerceie nossa

criatividade. Juntam-se a isso o fato de não termos modelos mais experientes a seguir, uma vez que esta é uma modalidade relativamente nova, e que somos da primeira geração de formadores no país.

A modalidade de trabalho em espelho unidirecional é também um desafio, na medida em que expomos nosso trabalho à avaliação crítica de outros, muito mais do que qualquer outro profissional da área.

Nessa modalidade, a reflexão sobre os sentimentos do terapeuta, que afloram durante o atendimento, é um importante elo no processo terapêutico, constituindo-se igualmente um desafio a enfrentar em sua formação.

Salientamos que aqui falamos de desafios, não de problemas. Os mesmos desafios assinalados podem ser nossas grandes vantagens.

*Psiquiatra Alberto Stein  
Formador do Instituto da Pessoa do Terapeuta*

## Dificuldades na formação de terapeutas de família

**G**ostaria de dividir algumas reflexões que tenho feito ao longo do tempo sobre esta temática tão importante. Desnecessário dizer das inúmeras horas em que trocamos opiniões a respeito com diversos colegas sem nunca chegarmos a alguma conceituação muito clara e muito menos definitiva. Na realidade, a primeira voz que escuto a respeito do tema e repito-a pela similaridade é a de Carl Whitaker a respeito da parentalidade, "existe uma única certeza em relação a mesma: em algo, sempre falhamos".

Parece-me muito claro que o mesmo pode ser dito em relação ao ensino. Nunca somos suficientes para dar conta de tudo o que é essencial, apesar de nossas melhores intenções e dedicação. O que ensinar, como ensinar, quais são os conteúdos mínimos e práticas necessárias para que uma pessoa transforme-se em um terapeuta – o que é muito mais amplo do que ser um terapeuta de família. Qual tipo de *background* educacional seria o mais adequado para aceitação em formação? Alguns são bastante óbvios, tais como médicos, psicólogos, assistentes sociais. E o que fazemos com os não tão óbvios assim?

Desnecessário dizer o quanto, ao longo do tempo, esta temática tem sido discutida!

Pessoalmente, sempre que um aluno vinha de uma área menos psi, fui sempre muito claro em informar-lhe que, se o seu objetivo fosse o de abrir um consultório, suas chances de sucesso seriam diminuí-

das. Mas, se o objetivo fosse o de enriquecer sua própria prática, o investimento valeria a pena (professores, psicopedagogos, sociólogos, e etc). Ao mesmo tempo, lembro-me de que, se as regras para formação psicanalítica na época de Freud tivessem sido muito rigorosas, o mundo não conheceria as contribuições essenciais de Melanie Klein no que se refere ao mundo intra-psíquico e o de relações de objeto. No nosso Instituto da Pessoa do Terapeuta, temos tido preferência por pessoas originadas nas áreas médica, psicológica e serviço social, mas a questão da escolha sempre passa por uma visão do indivíduo e de suas potencialidades.

**Nós, de uma maneira geral,  
nos expomos muito mais  
do que colegas que  
trabalham com outros  
modelos terapêuticos**

É muito claro que, no momento atual, em que há maior integração entre o biológico e o psicológico, é essencial que os nossos alunos tenham conhecimentos básicos de Psicofarmacologia e também a capacidade de reconhecer e diagnosticar condições em que a presença de medicamentos ocupa lugar essencial no trata-

mento – como nas psicoses, nos transtornos de humor bipolar, na depressão, na doença do pânico, no uso e abuso de álcool, e etc.

Haveria muitíssimas outras questões a serem colocadas, tais como: qual o número mínimo de casos que cada aluno deveria apresentar e ser supervisionado, de preferência ao vivo e a cores, diretamente na sala ou através do espelho unidirecional. O quanto discutiríamos isso? Penso que não o suficiente!

Reconhecendo que os desafios são imensos e que não tenho a intenção de ser extensivo nesta breve contribuição, gostaria de destacar o que fazemos de bom e de produtivo. Nós, os professores de terapia de família, de uma maneira geral nos expomos muito mais do que colegas que trabalham com outros modelos terapêuticos.

Enfim, termino esta breve nota com esta afirmação: a terapia de família, através do espelho unidirecional, oportunizou o desafio para nós, professores, de mostrar o que fazemos, porque o fazemos, que alternativas teríamos, onde falhamos, etc. Penso que isso é de um valor inestimável para os nossos alunos e certamente cala fundo dentro deles. Quando a equipe de professores é grande, permite que sejam vistas diferenças de estilo para, assim, escolher modelos de identificação que mais se aproximem de si mesmos; pode ainda auxiliá-los a carregar dentro de si as "múltiplas vozes" de que falava Minuchin.



# Um olhar sobre a evolução da terapia familiar

Para analisar a evolução da terapia familiar desde a sua introdução no Brasil, o psiquiatra gaúcho José Ovídio Waldemar, um dos pioneiros da área no Brasil, é o entrevistado desta edição do Notícias de Família.

**Notícias de Família - Como foi o início da terapia familiar em Porto Alegre e no Brasil?**

**José Ovídio Waldemar** – Quando retornei dos USA em 1979, fui convidado pelo CEAPIA para começar a ensinar terapia de família. Meu aprendizado deu-se nos USA após o curso de formação em psiquiatria, quando iniciei a residência de psiquiatria infantil influenciado por dois professores – a mais conhecida era Lynn Hoffman –, que ensinavam terapia familiar no trabalho com crianças e adolescentes. Já pensava em voltar ao Brasil e contribuir para disseminar a terapia familiar, que nos USA estava no seu desenvolvimento máximo.

Olga Falceto chegou também dos USA pouco depois; e, a partir de 1981, já começávamos os cursos específicos de terapia familiar em Porto Alegre. Crescemos bastante e, em 1997, fundamos o Instituto da Família de Porto Alegre, que, na época, veio somar-se a vários outros que durante a década de noventa, estabeleceram-se como o Domus, o Cefi, o Caif, o Nurf e o Iti.

No início dos anos oitenta, em São Paulo, a PUC iniciava dois cursos, mantidos até hoje. Os terapeutas do Rio de Janeiro também criavam seu Instituto de Terapia de Família. No Nordeste – Ceará –, Carlos Molina, Antônio Mourão e Adalberto Barreto formam um grupo pioneiro com o Centro de Estudos da Família.

**NF – Como vê as transformações por que passou o campo da terapia familiar no seu desenvolvimento?**

**Ovídio** – Para simplificar, quero dividir a evolução da terapia de família em três épocas distintas: 1975 a 1985, 1986 a 1995, 1996 a 2005.

A primeira época – 75 a 85 – foi a do início, expansão e estabelecimento da identidade própria do campo da terapia

familiar. Como é natural quando um campo é estabelecido, além de se afirmar pode ter uma necessidade de ser "contrário" à tendência dominante – que, na época, era a psicanálise. Nesta fase, as escolas principais eram a estrutural de Minuchin, a estratégica de Haley e a de Palo Alto. Durante este tempo, a escola psicodinâmica, que era forte, vai perdendo parte da sua influência.

**Nestes últimos dez anos, tenho observado muitas mudanças, resultado da maior experiência e confiança dos terapeutas de família.**

Na segunda fase – de 86 a 95 –, a terapia de família já está com sua identidade bem estabelecida no Brasil, possibilitando que surjam a Agatef e a Abratef. Nesse período, a terapia de família mostra uma grande vitalidade, e brotam várias linhas que para muitos autores apresentam importantes contradições entre si. Desenvolvem-se, por exemplo, o construtivismo, o narrativismo e a segunda cibernética. A terapia transgeracional de Withaker e Andolfi é particularmente importante no Brasil. Transcorre um período de muitos debates e rivalidades. Recordo-me de Minuchin numa conferência em Mar del Plata, criticando o narrativismo como uma volta ao "laissez faire" psicanalítico. Por sua vez, recebia também muitas críticas, entre elas as das feministas, por seu patriarcalismo. Outras vezes criticavam o "dirigismo ou manipulacionismo" de certas orientações. Nesta fase, abundam os workshops de terapia de família de várias orientações,

quase sempre lotados. Nota-se também um número grande de livros publicados.

Nesses últimos dez anos, tenho observado muitas mudanças – no meu ponto de vista, resultado da maior experiência e confiança dos terapeutas de família. Um exemplo alentador é a presença da terapia familiar no currículo obrigatório de muitos programas de ensino. No prestigiado curso de psiquiatria infantil da Ufrgs, em Porto Alegre, dirigido por Olga Falceto, todos os residentes têm seminários e supervisões de família, sendo que muitos dos psiquiatras depois de formados escolhem continuar aprendendo mais sobre terapia familiar.

Muitos cursos de terapia familiar começam a oferecer formação em terapia individual sistêmica e a revalorizar a contribuição psicodinâmica. Os terapeutas estão mais interessados no que podem aprender uns com os outros, e menos nas diferenças que os separam. Surge também um grupo de terapeutas de família entusiasmado com trabalhos de rede, que funda a Associação Brasileira de Terapia Comunitária. Estou muito contente com estes desenvolvimentos pois mostram, por um lado, que estamos integrando-nos plenamente no campo das psicoterapias, e ao mesmo tempo expandindo seu alcance e significado.

Atualmente, segundo Cloé Madanes, existe a necessidade de os psicoterapeutas de várias orientações reafirmarem a importância da psicoterapia para contrabalançar o movimento batizado de "medicalização da psiquiatria", que, segundo ela, é o maior perigo atual para todos nós.

Encerro dizendo que estamos também avançando bastante na área da pesquisa, com muitos colegas da Agatef fazendo mestrado e doutorado, estudando famílias, trazendo ainda mais prestígio para o campo.



## FIM DO ANO

# Uma época de muitos sentimentos

Não apenas no comércio é possível perceber o clima das festas de fim de ano. Os efeitos destas datas comemorativas são percebidos por todos os cantos. Clubes e casas que alugam seus espaços para festas ficam superlotados, assim como as rodovias e aeroportos. Por outro lado, aqueles que não podem comemorar como gostariam ressentem-se. Segundo o superintendente de Serviços Penitenciários, Djalma Gautério, nesta época é preciso reforçar a segurança porque os ânimos ficam bastante acirrados nos presídios. "Em datas como Natal e Ano Novo, que no Brasil ainda ocorrem em épocas de calor, o número de ocorrências sempre aumenta".

### Todo este turbilhão de emoções, muitas vezes contraditórias, desta época do ano também chega aos terapeutas de famílias e casais

Todo este turbilhão de emoções, muitas vezes contraditórias, também chega aos terapeutas de famílias e casais. "É uma época que faz aflorar muitos conflitos que podem chegar aos consultórios. As famílias que tiveram perdas têm suas dores intensificadas nesse período", avalia a psicóloga Adriana Zanonato. Provocados pelo **Notícias de Família**, alguns terapeutas da Agatef perguntaram a seus pacientes sobre o que eles achavam das festas de Natal e Ano Novo. Veja a seguir alguns relatos:

*"Eu realmente não gosto de festas de final de ano. Parece que tem um vazio dentro de mim. Antes, quando criança, eu gostava. E é pensando na minha infância que faço Natal e Ano Novo. Quero que meus filhos tenham lembranças boas destas datas."*

*"Eu quero que neste ano venha logo o Ano Novo. Sempre gosto da troca de ano. Parece que tudo vai começar diferente, sei que é ilusão, mas gosto de pensar assim. Já o Natal, este é muito triste. Tenho a idéia que todas as famílias estão reunidas e felizes só a minha que tem problemas."*

*"No Natal penso em família, festa, alegria, porém hoje em dia, às vezes, acho um pouco depressivo porque lembro das pessoas que já partiram. O ano novo sim, muita festa, festividade, esperança, projeção para novas conquistas, manutenção da boa, fé."*

*"Sentimento de união e paixão. Para as pessoas que têm todos seus membros da família vivos e por perto é uma grande satisfação e muito prazeroso o espírito natalino; já para aqueles que sentem a falta de alguém mais próximo é um pouco ansiosa e triste esta época."*

A poeta Dolores Maggioni sempre se sentiu intensamente inspirada por tudo que esta época do ano significa. "Existe um processo de transformação no final de cada ano, um desejo de sintonia, um mergulho na saudade".

## Estranho Natal

(parte do poema de Dolores Maggioni)\*

Mas que estranho este natal que desoladamente avança que ainda não é ancião e que já é criança no inventário da memória que repete a mesma história que mascara a própria idade no curso desta ansiedade.

Das taças que extravasam mil sabores borbulhantes lembranças buscadas distantes desprendem gaseificadas minúsculos universos.

Eu tento fazer alguns versos de lúcida ebriedade em torno deste Natal. Que imerso na estranheza mascara a sua própria idade

Nas ceias tão imponentes dos arranjos esmerados que toques agora ultimados misturam os seus retalhos – requintes de oferendas em toalhas de alvas rendas. Mas...que estranheza incrível e que incrível saudade.

O lustre posto em chamas incide sobre a ceia. Os rostos bem maquiados escondem a menor marca que torne a noite feia ...

\* Veja o poema na íntegra acessando o site da Agatef [www.agatef.com.br](http://www.agatef.com.br)



### Cursos 2005

- Formação em Terapia de Casal e Família
- Crises Familiares: como intervir?
- Conflitos Familiares e Dependência Química
- Mediação de Conflitos
- Prática Clínica Supervisionada em Terapia de Casal
- III CICLO DE SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

#### INFORMAÇÕES

Rua Luciana de Abreu, 337 conj. 404 e 503 – Bairro Moinhos de Vento – Porto Alegre RS  
Fone (51) 3222.61.34 – e-mail: marodin@terra.com.br

#### Serviço de Atendimento: equipe com 30 profissionais

- ##### Psicoterapia
- Individual
  - Casal, Família e Grupos
  - Mediação de Conflitos
  - Orientação a Pais e Professores
  - Aconselhamento Familiar
  - Supervisão e Consultoria

COORDENAÇÃO GERAL:  
MARILENE MARODIN - (CRP 07/0454)



## MENSAGEM AOS ASSOCIADOS

Adriana Zanonato

Diretoria de comunicação, divulgação e publicação da Agatef

# Façamos um pacto para sermos fraternos

**C**hegamos ao final de mais um ano e, desta vez, com especial sabor pois estamos de aniversário – a Agatef completou 10 anos!

É dezembro. O tempo renasce, acorda e traz de volta as vivências guardadas carinhosamente em nossos corações.

Sentimos no ar um perfume de festa.

Nós, terapeutas de família, durante esse ano, ensinamos e aprendemos. E, se ensinar é um exercício de imortalidade, de alguma forma continuamos a viver nos olhos daqueles que aprenderam a ver o mundo pela magia das palavras que ousamos proferir.

Convivemos uns com os outros e também com nossos pacientes. E essa convivência tornou-se tão mágica e encantadora, que nos permitiu a magia da transformação – esse processo quase misterioso, essa alquimia interior.

### **Não raro fomos premiados com o vôo das borboletas libertas de seus casulos.**

Ensinamos. Aprendemos. Transformamos e fomos transformados.

Fomos a busca e também a procura de todos que viram em nós a segurança de um porto para ancorar suas dificuldades. Não raro fomos premiados com o vôo das borboletas libertas de seus casulos.

Ousamos mostrar caminhos falando também o idioma do coração.

Trabalhamos com seres humanos que, mesmo não sendo instrumentos dóceis, pacíficos, submissos, quando bem orientados, podem promover mudanças em suas relações e nas estruturas sociais, hoje tão prejudicadas.

Nossas palavras, somadas às nossas atitudes, transformaram histórias de sentimentos que se faziam dores.

É dezembro, e é Natal!

Façamos um pacto para sermos fraternos, para repartir o pão com cinderelas e madrastas, heróis e vilões, fadas e bruxas – habitantes mágicos internos, que derramam encantos e desencantos

sobre a vida, mas que também dão intensidade a ela.

Nós, terapeutas, lidamos com a vida, com a descoberta da vida, com o encontro com a vida, com o anseio pela vida.

Envolvemo-nos com as emoções, transformamos os limites das palavras, captamos o sentido dos olhares e dos gestos.

É dezembro. É Natal!

Há singeleza no ar, um aroma de paz.

Que sejamos todos capazes de se-mear esperanças e de oferecer aconche-go. E que taças de cristal borbulhem propósitos de sermos melhores, para que tenhamos, no próximo ano, um tempo repleto de amor e felicidade.

Desejamos a todos um Feliz Natal e um 2005 maravilhoso!



## CURSOS PARA 2005



- TERAPIA FAMILIAR E DE CASAL
- A FAMÍLIA E A SEXUALIDADE
- DROGADIÇÃO E FAMÍLIA
- INDIVIDUAL SISTÊMICO
- SÓCIO -COMUNITÁRIA

Oferece Atendimento em:

- Crises e Conflitos de Casal
- Familiar
- Individual
- Dificuldades na Sexualidade

Mantemos estágios:

Vila Nossa Senhora de Fátima  
Cruz Vermelha Brasileira  
No Ambulatório do CAIF

Av. Nova York, 339- Porto Alegre – Fones: 33421234 e 3343 3737  
E-mail: caif@terra.com.br ou www.caif.com.br

